

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO BRASIL

Laiane da Cruz Pena^{*}

Tiana Pereira dos Santos Cerqueira^{**}

Larissa Rolim Borges-Paluch^{***}

A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa, de grande importância para a saúde pública devido à sua magnitude, acometendo principalmente pele e nervos periféricos e ocasionalmente outros órgãos. Segundo a Organização Mundial de Saúde, apresenta-se na forma paucibacilar, com 1 a 5 lesões e baciloscopia negativa; e multibacilar, com 6 ou mais lesões e baciloscopia positiva. As lesões por hanseníase iniciam com hiperestesia, que podem evoluir para ausência de sensibilidade e dormência. Dentre as complicações mais relevantes, encontra-se sua a probabilidade de levar a incapacidade física, a qual pode ocorrer de acordo com sua penetração em células nervosas e poder imunogênico. O agente etiológico desta doença é o bacilo álcool-ácido resistente gram-positivo *Mycobacterium leprae*, tendo este, a capacidade infectar vários indivíduos, porém, pouca patogenicidade. A transmissão ocorre pelo contato direto com a pessoa doente, na forma multibacilar (forma infectante) e sem tratamento. A Atenção Básica de Saúde dos municípios faz o diagnóstico desta doença, principalmente pelo exame dermatoneurológico e sintomatologia observada na anamnese. O tratamento é realizado com poliquimioterápicos, de acordo com faixa etária e forma da doença apresentada. A hanseníase está inserida na Lista de Doenças de Notificação compulsória do Ministério da Saúde, ou seja, todo profissional da área de saúde que diagnosticar um indivíduo com a patologia, deve preencher a ficha de notificação e investigação do Sistema Nacional de Agravos de Notificação/SINAN. Informações obtidas no DATASUS demonstram que no Brasil entre 2010 e 2012 foram relatados 104.288 novos casos, caracterizando uma incidência de 18,07. O Estado da Bahia apresentou uma incidência acima da média nacional com 19,09. Seguindo as metas estabelecidas pelo Ministério Saúde, objetiva-se aumentar a proporção de cura nas coortes de casos novos de hanseníase e garantir exames dos contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase no período de 2013 a 2015, promovendo também campanhas preventivas, e deste modo, favorecer a diminuição de incidência no país.

Palavras-chave: Atenção básica. Hanseníase. Epidemiologia.

* Estudante de bacharelado em Biomedicina, Faculdade Maria Milza-FAMAM, laianecruz@hotmail.com

** Mestranda da Faculdade Maria Milza - FAMAM, Bolsista da FAPESB, tianacerqueira@hotmail.com;

*** Bióloga, Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente da FAMAM, e-mail: larissapaluch@gmail.com